

A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo
Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-114-2
DOI 10.22533/at.ed.142212605

1. Saúde. 2. Assistente social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Uma década após o lançamento pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS do documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, reunimos nessa coletânea a multiplicidade de experiências profissionais de Assistentes Sociais na área da saúde pública.

A coletânea *A atuação do Assistente Social na Saúde: contribuições para o Debate* reúne 09 artigos dentre as quais estão presentes as discussões sobre: extensão universitária, hospital escola, linha de frente e enfrentamento Covid-19, fiscalização profissional, envelhecimento e Serviço Social português.

Os artigos são frutos de pesquisas, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência o cotidiano dos serviços, os desafios enfrentados por esses profissionais diante do agravamento das expressões da *Questão Social* na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, partilhar experiências, reflexões e resultados alcançados no processo de produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESNATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Renata Alves César Fernandes
Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti
Christiane Virginio de Oliveira Barbosa
Evandro Alves Barbosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.1422126051

CAPÍTULO 2..... 13

PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS: A EXPERIÊNCIA VINCULADA AO PROJETO DE EXTENSÃO PODE RESPIRAR! DISCUTINDO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS/UPE

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.1422126052

CAPÍTULO 3..... 24

IMAGEM DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA: TENSÕES ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Edna Tania Ferreira da Silva
Alecsonia Pereira Araujo

DOI 10.22533/at.ed.1422126053

CAPÍTULO 4..... 36

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Jaqueline Figueredo Silva
Maria Betania Gomes da Silva
Danielle Viana Lugo Pereira
Valéria Costa Aldeci de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1422126054

CAPÍTULO 5..... 50

O TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE NA CONJUNTURA ATUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Jozadake Petry Fausto Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.1422126055

CAPÍTULO 6..... 63

ASSÉDIO MORAL: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE CONTROLE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Pedro Leonardo Cedrola Vieira
Gabriela Santos Gomes

Michelle Noce

DOI 10.22533/at.ed.1422126056

CAPÍTULO 7..... 73

**A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO
EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL**

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho

Olegna de Souza Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1422126057

CAPÍTULO 8..... 78

CRIANÇAS DO CÁRCERE: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTRAMUROS

Mário Milcíades Martins Meira Neto

DOI 10.22533/at.ed.1422126058

CAPÍTULO 9..... 86

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA O EXERCÍCIO
DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Daiane Neves da Silva e Santos

DOI 10.22533/at.ed.1422126059

SOBRE A ORGANIZADORA..... 99

ÍNDICE REMISSIVO..... 100

CAPÍTULO 5

O TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE NA CONJUNTURA ATUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Data de aceite: 24/05/2021

Jozadake Petry Fausto Vitorino

Pós-Graduanda em Saúde Pública pela Universidade EducaMais. Membro do NECAD – Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e Família (UFSC) e do Grupo de Estudos Virtual: Violência, Direito e Políticas Públicas (GEV/UFSC). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa trabalho, feminismo e Serviço Social. [Projeto de Extensão Faladeiras] (NESSOP/UFSC) Florianópolis, SC
<http://lattes.cnpq.br/3339996527225371>

RESUMO: O envelhecimento é uma vitória do desenvolvimento e uma das maiores conquistas da humanidade. O presente artigo tem como objetivo conhecer os fatores mais importantes que podem influenciar no envelhecimento saudável para cada indivíduo, tais como: nível socioeconômico, atividade intelectual, valores culturais, estilo de vida, satisfação com o emprego, ritmo de atividades diárias e ambiente onde se vive. A metodologia adotada no presente estudo é a bibliográfica e qualitativa, e os resultados apontam que a transição dos trabalhadores para a aposentadoria é afetada pela dinâmica das transformações sociais de uma sociedade capitalista. Os trabalhadores quando não têm a correta orientação e as condições adequadas para o planejamento da sua saída dos postos de trabalho, na vida pós-trabalho podem apresentar crise de identidade e vulnerabilidade social. Por conseguinte, o planejamento para

a vida pós-trabalho é essencial para garantir aos trabalhadores que irão se aposentar e/ou àqueles que decidem permanecer no ambiente de trabalho o seu bem-estar, seja em Instituições (públicas ou privadas) este é um dos desafios atuais a ser enfrentado no mundo do trabalho, caso esse momento não seja discutido, pode representar sentimentos diversos: de recusa, frustrações e crise de identidade. Além disso, para atender as demandas advindas das formações das novas famílias, necessário se faz garantir os seus direitos, entre eles, o direito à aposentadoria digna, à segurança, à autonomia, ao acesso à informação e à educação pública de qualidade, à mobilidade e, principalmente, à saúde preventiva.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Velhice. Aposentadoria. Conjuntura atual.

WORK AND OLD AGE IN THE CURRENT SITUATION: CONTRIBUTIONS TO THE DEBATE

ABSTRACT: Aging is a victory for development and one of humanity's greatest achievements. Objectives: to know the most important factors that can influence healthy aging for each individual, such as: socioeconomic level, intellectual activity, cultural values, lifestyle, job satisfaction, pace of daily activities and the environment in which they live. The methodology adopted is that of bibliographic and qualitative study. Results: they point out that the transition of workers to retirement is affected by the dynamics of social changes in a capitalist society. When workers do not have the correct orientation and adequate

conditions for planning their leaving their jobs, in post-work life they can present an identity crisis and social vulnerability. Conclusion: Planning for post-work life is essential to guarantee older workers who will retire and / or those who decide to remain in the work environment their well-being, whether in institutions (public or private) this is one of the current challenges to be faced in the world of work, if this moment is not dealt with, it can represent an identity crisis. In addition, to meet the demands arising from the formation of new families, it is necessary to guarantee their rights, among them, the right to dignified retirement, security, autonomy, access to information and quality public education, to mobility and, mainly, preventive health. **KEYWORDS:** Job. Old age. Retirement. Current situation.

INTRODUÇÃO

A longevidade mudou o cenário mundial — estamos vivendo mais. Ao envelhecer, a pessoa idosa¹ precisa enfrentar as transformações que lhe são impostas e, por conta disso, depara-se com questões relacionadas à identidade pessoal e social. Logo, passa a questionar o sentido da vida, uma vez que precisa reorganizar essas mudanças e as limitações advindas do processo de envelhecimento (SANTOS; CORTE, 2007).

Quando o idoso envelhece no ambiente de trabalho, aproxima-se o momento da aposentadoria, e isso faz com que ele continue sendo respeitado, valorizado, para se sentir preparado para o desligamento da vida-laborativa; que antes era pautada pelo cumprimento de horários e regras; agora, pelo cuidado com o seu equilíbrio emocional, financeiro e familiar, visando assim, à preservação de sua dignidade.

Ao aposentar-se, o número de contatos sociais que esse idoso tem, naturalmente diminui, limitando o elo com as pessoas que faziam parte do seu dia a dia, no trabalho; entretanto, poderá o idoso² assinar um novo contrato trabalhista, ou optar pela atividade autônoma, formando assim, novos elos sociais.

Cabe ressaltar que, em dias atuais, as pessoas já estão se cuidando mais. Os idosos, por exemplo, têm maior acesso aos recursos de saúde, sejam eles terapêuticos ou preventivos, esse é um fator importante para que o idoso continue ativo. Nesse cenário, porém, é importante lembrar que ainda há muito a se fazer, considerando-se que o processo de envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e implacável, o que solicita a consciência de toda a sociedade, sobretudo a brasileira, não só para seu iminente acontecimento, mas, principalmente, diante dos conflitos sociais, políticos, culturais e econômicos derivando impactos nas mudanças nas famílias³.

1 Atualmente, percebe-se uma ampla utilização de termos para se referir -se à pessoa idosa, como: Idade avançada, idoso, velho, terceira idade, melhor idade.

2 A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) considera idosos, nos países em desenvolvimento, toda pessoa acima de 60 anos. Para os residentes em países desenvolvidos, é considerado idoso aquele que tiver mais de 65 anos.

3 Na esteira da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), foram inseridas questões sobre a família, sendo que mesmo que existam diferentes tipos de famílias, ainda continua sendo a base de toda a Sociedade, e isso indefere da forma como ela se constitui. Assim sendo, existem diferentes tipos de famílias, mas tem em sua forma a função do zelo pelo cuidado para com os cidadãos, seja no âmbito público seja no âmbito privado. No momento, temos: a família Tradicional ou Nuclear (composta por pai, mãe e filhos), a família Monoparental (constituída por uma mãe

Segundo Beltrão, a família (1989, p. 17), vem sendo constituída por “grupo social no qual os membros coabitam unidos por uma complexidade muito ampla de relações interpessoais, com uma residência comum, colaboração econômica e no âmbito deste grupo existe a função da reprodução”. De sorte, a família é considerada a primeira Instituição de socialização do ser humano organizado como unidade-base de um alicerce, passando o indivíduo a ser, em breve, um integrante de toda a sociedade e que deve ter resguardado os seus direitos enquanto pessoa.

Para Sarmiento *et al.* (2014, p. 207), só é possível compreender os direitos humanos “quando se reconhece a condição de sujeito àquele que implica verbo e ação, movimento de fazer e fazer-se enquanto autodeterminação que se realiza como poder, autonomia e vontade [...]”.

Assim, a questão a ser problematizada é: Quais as principais implicações frente ao desafio de envelhecer no ambiente de trabalho e do longe viver nas famílias brasileiras?

MÉTODO

Metodologicamente, optou-se por um estudo de aporte exploratório e qualitativo. Pesquisas como esta, propiciam maior proximidade com a questão do problema, e tem o intuito de, na discussão sobre o assunto, apresentar situações relevantes que visam contribuir para o entendimento de tais implicações. Em alguns casos, esse tipo de pesquisa pode abranger levantamento bibliográfico e entrevistas com diferentes pessoas. De ordinário, adota a forma de estudo de caso e de pesquisa bibliográfica (GIL, 2008).

Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa equivale a assuntos muito particulares. Isto é, o pesquisador que se interessa especificamente por (pesquisa qualitativa), empenha-se em estudar os motivos, os significados, as crenças, os valores, as aspirações e as atitudes, “o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 2002, p. 21–22).

O SIGNIFICADO DO TRABALHO NA CONJUNTURA ATUAL

É mediante o trabalho que o homem interage e estimula as forças da natureza, melhora seus conhecimentos e, assim, torna-se um ser social. Conclui-se, então, que o trabalho é um processo mútuo entre o homem e a natureza, sendo eles indissociáveis entre si.

De acordo com Bulla e Kaefer (2003, p. 5), “para o homem, o trabalho representa a

ou por um pai solteiro), a família Multiparental, combinada Pluriparental (por membros nascidos em outras famílias), Parental ou Anaparental (na qual todos possuem vínculos sanguíneos), Famílias formadas por duas pessoas que possuem uma relação afetiva do mesmo sexo, famílias compostas sem a presença de pai ou de mãe, onde o irmão mais velho é responsável pelo cuidado do irmão mais novo, a família reconstituída, composta por um padrasto ou por uma madrasta, a família Homoafetiva e Homoparentalidade (com adoção de filhos).

própria vida, ainda mais em uma sociedade capitalista, na qual o homem sem o trabalho é considerado improdutivo, sendo excluído socialmente”.

Na lógica capitalista, o labor tem um novo significado presente nas relações trabalhistas, advindo do surgimento de máquinas na industrialização; fato esse que propiciou a divisão e a sofisticação do trabalho, tendo como consequência o aperfeiçoamento do processo capitalista. (NETTO; BRAZ, 2012).

No mundo do trabalho, o idoso, ao aceitar ser contratado, contribui para o desenvolvimento social, político e econômico do seu país. Além disso, o trabalho é considerado o principal meio de manutenção da vida, e é por intermédio dele que grande parte dos indivíduos consegue alcançar a autonomia, o *status* social, os bens materiais, a satisfação pessoal e a aposentadoria. “O afastamento do trabalho faz com que o tempo livre não esteja mais relacionado com o conjunto de atividades diárias que faziam parte de sua vida. [...] Haverá diminuição no círculo de amizades ligadas ao trabalho” (KUNZLER, 2009, p. 69), e conseqüentemente, maior convivência com a família, que poderá ser tranquila ou complicada.

Podemos dizer que o trabalho é um elemento importante para que o homem consiga se manter, e satisfazer grande parte das suas necessidades, sejam elas individuais ou em grupo. Além de ser um meio de produção e reprodução da força de trabalho, ele também se constitui em um processo de construção de relações sociais. A respeito disso, Zanelli (1996) discorre:

A identidade de cada um solidifica-se quando corroborada por outras pessoas que configuram objetivos similares. Criam-se vínculos, desenvolvem-se afetos. [...] Quanto mais estreita as relações e maior satisfação pelo convívio com o grupo, somadas aos laços com o trabalho em si e aos projetos que se tenha, mais dificuldades pode-se ter no rompimento. É o que se vê acontecer tanto no desemprego como na aposentadoria. (ZANELLI, 1996, p. 25).

Diante disso, é oportuno dizer que muitos indivíduos, após vários anos de atuação profissional, passam a viver suas experiências de trabalho como se a vida fosse o trabalho, e o trabalho fosse a vida.

A SAÍDA DO TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE PODE OCASIONAR CRISE DE IDENTIDADE, CASO O TRABALHADOR NÃO SE PREPARE PARA ESSE MOMENTO

Desligar-se do trabalho poderá representar ruptura nos referenciais do sujeito, e a perda do convívio com o trabalho poderá ocasionar, por vezes, dificuldades emocionais e angústias. No que tange a essa temática, Gomes (2008) corrobora:

A profissão é uma das categorias para identificar alguém. Geralmente, em nossa sociedade, a pergunta mais comum depois do nome está relacionada ao que essa pessoa faz, em que ela trabalha ou qual é a sua profissão. É através da profissão, ocupação, função, atividade ou emprego que os

indivíduos exercem, que muitos se reconhecem (GOMES, 2008, p. 57).

Sobre isso, Barbosa e Traesel (2013) destacam com propriedade

Assim, além de um sujeito se deparar com sua crise de identidade e conflito em relação à sua existência como ser social, ele deverá enfrentar, em breve, uma nova etapa do desenvolvimento humano: a velhice (BARBOSA; TRAESEL, 2013, p. 217).

É comum que, dentro das organizações, alguns indivíduos, mesmo tendo já o tempo legal necessário para se aposentarem, sejam convidados a permanecer no mesmo local de trabalho, e eles, mesmo estando aptos para a aposentadoria, às vezes preferem continuar a desenvolver as mesmas atividades e decidem não sair, pois naquele momento, não encontram outra pessoa para fazer o trabalho que fizeram durante anos.

Acerca disso, Kiliminik (2015) dá a sua contribuição e pondera:

Então, a centralidade do trabalho pode ser entendida como nível de importância que o indivíduo atribuiu ao trabalho em sua vida, sendo este nível influenciado por valores próprios, que ao longo do tempo, podem sofrer alterações (KILIMNIK *et al.* 2015, p. 11).

Nesse sentido, França e Soares (2009) explicam:

O desafio está em identificar aqueles que desejam, precisam e têm condições de continuar no mesmo tipo de trabalho, e aqueles que desejam um trabalho diferente ou mesmo que queiram se aposentar definitivamente, e assim, apoiá-los nessa fase (FRANÇA; SOARES, 2009, p. 742).

Nessa estreita relação entre trabalho e empregado, Coda (1996) explica que podemos encontrar duas concepções diferenciadas em relação à conduta humana, dentro do local de trabalho: a motivação e a satisfação:

Motivação é uma energia direta ou intrínseca, ligada às próprias necessidades humanas, ao significado e à natureza do próprio trabalho realizado. Satisfação é uma energia indireta ou extrínseca, ligada a aspectos como salário, benefícios, reconhecimento, chefia, colegas e várias outras condições que precisam estar atendidas — fundamentalmente a partir da ótica do empregado — no ambiente de trabalho (CODA, 1996, p. 6).

Após longos anos de trabalho, é evidente a construção de laços de amizade; contudo, o trabalhador, ao se encontrar em outra fase de sua vida, em razão do desligamento do mundo laboral, perceberá que suas relações sociais, sobretudo a sua autoimagem poderão ficar abaladas. Para tanto, faz-se imprescindível que novos vínculos laborativos sejam estabelecidos, e o planejamento nessa etapa de transição é fundamental. Por fim dizer que, diante do crescimento do número de idosos no mercado de trabalho, é preciso construir alternativas para essa fase de transição entre o trabalho e a velhice, com vistas a reduzir os impactos na vida pessoal e social dos indivíduos, levando-se em consideração a perda dos “*espaços e status*” que a saída da vida laborativa lhes ocasiona, pois somente assim será mais tranquilo o enfrentamento de situações adversas diante das mudanças advindas

após os 60 anos de idade.

A TERCEIRA IDADE VISTA COMO UMA NOVA FASE DA VIDA: ACEITÁ-LA OU NÃO

A terceira idade é uma nova fase da vida, é um período em que o idoso pode viver de tristeza e de negação, ou optar por viver momentos de felicidade e de novas possibilidades; porém, isso dependerá da compreensão que cada um tem sobre si próprio, e ainda, do mundo, uma vez que o isolamento, a não realização de seus projetos, e a baixa estima, não são consequências do envelhecimento, mas sim, de uma prática daqueles que se entregam ao negativismo e associam essa ideia às pessoas mais velhas.

Uma velhice feliz requer dedicação ao longo da vida (física, emocional, alimentar). É preciso ter realizado boas práticas para que o corpo se mantenha em perfeitas condições de funcionamento. Assim como “o lazer na velhice poderá resgatar o sentido da vida, a dignidade humana, a autoestima e, em consequência, propiciar a alegria de viver”. (LAZZARESCHI, 2002, p.183).

A bela velhice é aquela que caminha sem pressa, sem que o idoso seja acometido de nenhum tipo de deficiência, e ainda consiga seguir o decurso da vida com autonomia: é a “capacidade ou o direito de o indivíduo poder eleger, ele mesmo, as regras de sua conduta, a orientação de seus atos e os riscos que está disposto a correr, além da possibilidade de realizar suas atividades sem a ajuda de terceiros” (VIEIRA, 1996, p. 23).

Nesse caso, é possível identificar a velhice e as transformações do corpo em três dimensões. **A velhice biológica**, que se apresenta como uma dura realidade — quando o corpo é compreendido como um organismo que tem suas funções, e a velhice, como as alterações que nele acontecem. **A velhice psicológica**, é a mais temida — quando consideradas a ameaça e a possibilidade de perda da capacidade mental, e por fim, **a velhice social**, o corpo não é visto como ele é, mas como a ideia do que ele concebe. A experiência do envelhecimento que nele é vivida, manifesta o desejo de manter a juventude e ter o prazer de se sentir sempre belo. É por isso que “não importa a quantidade de anos que o indivíduo tem, mas sim, o que ele fez com os anos vividos, e como a sociedade trata alguém com aquela idade (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p.03).

Isto posto, devemos considerar que vários fatores podem influenciar na conquista da qualidade de vida, no entanto, é necessário que haja o engajamento da pessoa idosa por intermédio de grupos de convivência ou de orientação nutricional, com ênfase, principalmente, nos grupos de atividades físicas. A combinação desses fatores pode contribuir para que o idoso alcance uma vida saudável e, portanto, a longevidade.

Desde a infância até a idade adulta, trazemos muitas incertezas quanto ao envelhecimento e à chegada da velhice, mas não podemos nos esquecer de que nós somos autores de uma grande parte de nossas escolhas e, como resultado, de nossas

omissões, e é por conta disso que devemos definir como empregamos e com que prazer vivemos o nosso tempo, “que é afinal sempre tempo presente”. (KUNZLER, 2009).

Com a chegada da velhice, o corpo começa a revelar sinais de limitação, mas a mente se mantém sempre aguçada para conhecer coisas novas. Ressaltando que o grande desafio da velhice é arriscar todos os dias a abrir a mente para novos campos de possibilidades. Como bem nos assegura Schachter-Shalomi, Z.; Miller, R. S., (1996, p. 25).

Da infância à idade avançada, somos como trens que deslizam sobre trilhos altamente regulares que nos levam a destinos previsíveis. Quando a terceira idade se aproxima, chegamos ao fim da linha e descobrimos que a administração da ferrovia não previu mais trilhos. Temos que saltar do trem e caminharmos para onde? Qual é o nosso próximo destino?

Sendo assim, o ato de envelhecer é complexo, e está atrelado a um conjunto de elementos, quais sejam: emoções, convivências familiares, sentimentos, hábitos e manutenção de uma alimentação saudável, ligados às condições de vida de cada um, isto é, o aumento da longevidade, acrescido do desejo de continuar sempre produtivo(a), pois quando a pessoa idosa consegue se manter ativa, os 70 anos passam a ser encarados como 50.

ENVELHECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DA SUPERAÇÃO DE MITOS E PRECONCEITOS

“A idade da velhice não tem preconceito. Chega para qualquer um”

(Nonato Montes)

O aumento da longevidade de pessoas idosas no Brasil está relacionado com a diminuição da taxa de fecundidade e de mortalidade. Além disso, há de se considerar as melhorias nas condições de vida das pessoas idosas, advindas, normalmente, das políticas públicas e sociais implementadas até o momento, fato que proporcionou a essa população, mediante a informação/educação, a medicina e a tecnologia, maior qualidade de vida, essencialmente na questão da saúde. Mas, apesar do caráter inovador das Leis de proteção ao idoso, e do avanço da medicina e das tecnologias, ainda há um longo caminho a percorrer, sobretudo, porque o idoso ainda é alvo de muito preconceito.

Para entender o processo de envelhecimento e a superação dos mitos e preconceitos, antes de tudo, é necessário ter um entendimento da complexidade e da totalidade do ser humano, já que os aspectos culturais e estruturais tais como: classe, gênero, etnia e as condições sociais e econômicas de acesso à saúde e à educação, influenciam na maneira de agir de cada pessoa, seja no singular ou no coletivo, pois estes fatores não estão dissociados.

Logo, a sociedade que não valoriza o sujeito diante das mudanças advindas do decurso do envelhecimento, pelo contrário, que o marginaliza, comete o que chamamos de

“violência”. Ao envelhecer, a pessoa idosa necessita ser reconhecida pelos seus feitos, e assim, pelo reconhecimento de sua trajetória, refazer a sua identidade. Nesse sentido, Tap (1979) apresenta o seu ponto de vista, e indica que:

Pela ação e produção de obras, o indivíduo se valoriza aos olhos do outro e, em contrapartida a seus próprios olhos, isto é tão verdadeiro que eles têm necessidade de ser reconhecidos, amados, admirados, aceitos pelo outro para confirmar seus próprios poderes e desenvolver o sentimento fundamental de ser causa e efeito, assim como o sentimento de que é valorizado pelo outro e por si mesmo (TAP, 1979, p. 9).

Ainda assim, a velhice é um assunto que muitos, se pudessem, não falaria sobre, pois o ato de envelhecer provoca mudanças, quer na rotina quer na identidade das pessoas, e, é por essa razão que **“muitos temem o envelhecer”**. Pacheco (2005, p. 65) descreve que: “O ser humano envelhecido nos é apresentado pela ideologia dominante, como o aparelho ultrapassado. Fala, mas ninguém quer!” Logo é importante salientar que esses tipos de

estereótipos em relação à velhice comprometem a possibilidade de uma qualidade de vida melhor. Em nosso meio, a velhice é comumente associada a perdas, a incapacidades, à dependência, à impotência, à decrepitude, ao desajuste social, aos baixos rendimentos, à solidão, à viuvez, à cidadania de segunda classe, e assim por diante. O idoso é chato, rabugento, implicante, triste, demente e oneroso. Generalizam-se características de alguns idosos para todo o universo. Tal visão estereotipada, aliada à dificuldade de distinguir entre envelhecimento normal e patológico, senescência e senilidade, leva à negação da velhice, ou à negligência de suas necessidades, vontades e desejos (PASCHOAL, 2002, p. 82).

Assim, resumidamente, apresentamos em cinco tópicos alguns mitos e preconceitos criados a respeito desse fenômeno da vida humana, o longe viver: 1) A pessoa idosa tem dificuldade ou é incapaz de aprender coisas novas; 2) Eles se mantêm estáticos, tanto no pensamento quanto no comportamento; 3) O fator genético seria o suficiente para que a pessoa idosa garantisse a qualidade de vida na velhice, não importando os seus hábitos de vida; 4) Os idosos são frágeis e não suportam tratamentos médicos mais prolongados, e isso independe dos benefícios; 5) Os idosos estão sempre cansados e indispostos e, portanto, não têm mais utilidade laborativa.

Para compreendermos melhor a luta contra a discriminação e a violência contra a pessoa idosa, Nery no ano de (1999, p. 25) já apontava a importância da educação permanente da população, incluindo todas as idades para

superar não só os estereótipos sobre o idoso e a velhice, como também as práticas discriminatórias em relação aos que envelhecem”. Estereótipos tais como se considerar que “a velhice é uma experiência psicológica, social e culturalmente homogênea; que os mais velhos são uniformemente frágeis, dependentes, improdutivos e que, coletivamente, representam ônus para as sociedades.

Entendemos que a competência de exercer as liberdades fundamentais se faz pela plena efetivação de todos os direitos humanos, para que as pessoas possam manter suas habilidades físicas e mentais, aproveitando-as também, para a prática do trabalho, promovendo dessa forma, a sua inclusão social.

São direitos das pessoas idosas: O respeito é essencial e extremamente importante dentro de qualquer relacionamento e, no universo da pessoa idosa, ser respeitado pode traduzir-se nas seguintes garantias: I – Direito de envelhecer II – Liberdade, respeito e dignidade III – Alimentos IV – Saúde V – Educação, cultura, esporte e lazer VI – Exercício da atividade profissional e aposentar-se com dignidade VII – Moradia digna VIII – Transporte IX – Política de atendimento por ações governamentais e não governamentais X – Atendimento preferencial XI – Acesso à justiça (NASCIMENTO *et al.*, 2021, p. 5).

De fato, atualmente as pessoas idosas têm maiores oportunidades de se cuidar e, a partir dos sinais oriundos do envelhecimento, com o auxílio de tratamentos e cuidados com o corpo, é possível retardar os danos causados pela idade. Logo, os idosos estão cada vez mais informados sobre as doenças que debilitam a terceira idade e sabem o que fazer para preveni-las. (ALVES C.; ALVES S., 2011). Todavia, é necessário observar que se considerarmos as desigualdades sociais e demográficas no Brasil, podemos constatar que nem todos os idosos têm acesso às mesmas oportunidades. Sobre esse assunto, Veras (2009, p. 550) expõe que:

(...) a OMS recomenda que as políticas de saúde na área do envelhecimento levem em consideração os determinantes de saúde ao longo de todo o curso de vida (sociais, econômicos, comportamentais, pessoais, culturais, além do ambiente físico e acesso a serviços). Com particular ênfase para as questões de gênero e as desigualdades sociais.

O debate em relação ao trabalho e a chegada da velhice na conjuntura atual nos parece pontual, uma vez que traz para a temática, além das inovações da tecnologia e da medicina, os desafios do longe viver, tanto no cenário brasileiro quanto no cenário mundial.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL – MUDANÇAS NA ESTRUTURA E NAS FUNÇÕES DA FAMÍLIA (ARRANJOS FAMILIARES)

Na atual sociedade brasileira, mudanças e avanços aconteceram, entre eles destacam-se as separações entre casais, o uso de métodos contraceptivos, o desenvolvimento das indústrias, as novas tecnologias de informação e a saída da mulher de dentro de seu lar para ocupar um espaço no mercado de trabalho, o que, de fato, trouxe a ela autonomia e empoderamento. Hoje, as mulheres podem decidir se querem casar ou não; ter filhos ou não. O aumento da expectativa de vida das pessoas, devido ao avanço da medicina, das novas tecnologias e da implantação de políticas públicas/sociais proporciona, dessa maneira, a melhoria da qualidade de vida e, sobretudo, a longevidade

das pessoas.

Biroli (2014) comenta que a complexidade da formação dos arranjos familiares no mundo contemporâneo amplia-se ainda mais, considerando que esses aspectos estão diretamente ligados às relações de trabalho e ao seu impacto na vida pessoal, uma vez que a vida íntima dos indivíduos é intrínseca à vida profissional, às relações de poder e de seus efeitos no cotidiano. Fonseca e Cardarelo (2009, p. 242) esclarecem que “[...] hoje, mais do que nunca, a família pobre — lembrando que esse fato não diz respeito à questão estrutural -, é [apontada] culpada pela situação em que se encontram seus filhos”.

Com o processo industrial e a produção de bens e serviços em alta, as atividades familiares foram se modificando e se restringindo. Ao se separar o campo do trabalho do meio familiar, favoreceu-se o processo de modificação da família, do público para o privado. Outros dados que sofreram mudanças dizem respeito aos fatores econômicos, aos processos de industrialização e à urbanização. Esses foram os principais motivos que provocaram as primeiras grandes modificações das famílias. À vista disso, somos hoje consequência de todo esse processo, somos uma população ampla, em constante desenvolvimento que se encaminha para a velhice.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que nascemos, nossos pais nos dizem que o trabalho tem grande importância para a vida, pois é por meio dele que adquirimos autonomia financeira para garantir a manutenção da vida. Todavia, trabalha-se tanto, que quando o trabalhador se dá conta, a velhice chega, sem avisar, e quem não se prepara para esse momento fica frustrado.

Diante disso, garantir aos trabalhadores mais velhos — que irão se aposentar, e àqueles que decidem permanecer no ambiente de trabalho — o seu bem-estar dentro das Instituições (públicas ou privadas) é um dos desafios atuais a ser enfrentado no mundo do trabalho. E caso esse momento não seja bem discutido, pode representar sentimentos diversos: de recusa, frustrações e crise de identidade.

Para o trabalhador, a aposentadoria se apresenta como um desafio, já que a preocupação que ela traz para grande parte das pessoas está ligada aos aspectos financeiros. O trabalhador, principalmente aquele que se encontra em fase de transição para a aposentadoria, deve traçar caminhos (com antecedência mínima de dois anos) com vistas a construção de uma nova linha de vida/projetos para viver com dignidade, segurança e bem-estar social.

Com relação ao envelhecimento humano, este é um processo amplo, complexo e multifatorial. Entretanto, a variabilidade do envelhecer depende de cada pessoa, seja por questões genéticas seja por questões culturais, e isso irá refletir em diferentes formas de velhices, apresentando-se em um amplo conjunto de variáveis. A idade em si, não necessariamente demonstra a idade cronológica que a pessoa tem, ela é apenas uma

constatação que serve para provar o decurso do tempo, pois as pessoas já estão cuidando mais da sua aparência. Assim, para atender as demandas advindas das novas formações das famílias, é preciso que sejam garantidos os seus direitos, entre eles, o direito à aposentadoria digna, à segurança, à autonomia, ao acesso à informação e à educação pública de qualidade, à mobilidade e, em especial, à saúde preventiva.

Portanto, é preciso, de fato, estar disposto a se engajar de corpo e alma para desenhar um novo horizonte, pautado nas cores da ampliação dos direitos humanos, embasados sempre na justiça e na equidade social. Ademais, é fundamental que as políticas públicas e sociais [*in loco*] sejam voltadas tanto para o novo quanto para quem está envelhecendo, a fim de ter como base o atendimento por excelência e o respeito ao próximo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cíntia Martins; ALVES, Shyrleen Christieny Assunção. **Aposentei e agora? Um estudo acerca dos aspectos psicossociais da aposentadoria na terceira idade.** Unileste–MG, v. 7, 2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/43544322/aposentei-e-agora-um-estudo-acerca-dos-aspectos-unileste>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BARBOSA, Tamires Machado; TRAESEL, Elisete Soares. Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado. **Barbaroi**: Revista do Departamento de Ciências Humanas, Santa Cruz do Sul, p. 215-234, 2013. Semestral. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2053/2728>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 5 de outubro de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 fev. 2021.

BELTRÃO, P. C. (1989), **Sociologia della famiglia contemporanea**, Roma, PUG.

BIROLI, Flávia. **Família**: Novos Conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. 88p. Disponível em: <http://redept.org/uploads/biblioteca/colecaoquesaber-05-com-capa.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021.

BULLA, Leonia Capaverde; KAEFER, Carin Otília. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, n. 2, p. 1–8, 2003. Disponível em: Vista do Trabalho e Aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado (pucrs.br). Acesso em: 28 fev. 2021.

CODA, Roberto. **Revista Profissionalização – O Diferencial da Competitividade.** Banco do Brasil, nov, 1996, p. 6.

FONSECA, C.; CARDARELLO, A. D. L. Direitos dos mais e menos humanos. In: FONSECA, C.; SCHUCH, P. Políticas de proteção à infância: um olhar antropológico. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 219-252, 2009.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. Preparação para a Aposentadoria como parte da Educação ao Longo da Vida. **Psicol. cienc. prof.** 2009, v. 29, n. 4, p. 738–751. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Adriana. **Mudança de Carreira e Transformação da Identidade**. São Paulo: Lctc, 2008. 126p.

KILIMNIK, Zélia Miranda *et al.* O significado do trabalho: um estudo com professores de administração em uma universidade. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeira-PB, v. 5, n. 11, p. 3–27, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/17910/17910-49605-1-PB>. Acesso em: 23 fev. 2021.

KUNZLER, Rosilaine Brasil. **A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento**. 2009. Tese de Doutorado em Serviço Social – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Cap. 3. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/21/TDE-2009-05-08T120029Z-1897/Publico/411382.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

LAZZARESCHI, N. Lazer: a recuperação do sentido da vida na velhice. **Revista Kairós**, São Paulo, v.5, n.1, p. 181-200, jun. 2002.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 128 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* (org.). **Pesquisa Social Teoria Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Cap. 1. p. 09–29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

NASCIMENTO, Grasielle Augusta Ferreira *et al.* **Cartilha de Direitos Humanos das Pessoas Idosas: atualizada com as Leis 13.466/17 e 13.535/17**. Atualizada com as Leis 13.466/17 e 13.535/17. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2018/marco/copy_of_CartilhaUNISAL.pdf/view. Acesso em: 26 fev. 2021.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: Uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Orgs.). **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papius, 1999.

OMS — ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Suíça: OMS, 2015. 30 p. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PACHECO, J. L. **Sobre a aposentadoria e envelhecimento**. In J. L. Pacheco, J. L. M. Sá, L. Py & S. N. Goldman (Orgs.). Tempo rio que arrebatava (pp.59-73). Holambra: setembro, 2005.

PASCHOAL, S. M. P. (2002). Qualidade de vida na velhice. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. pp.79-84. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes; OURIQUES, Ciberen; SARMENTO, Rosana Souza de Moraes. Direitos Humanos na Perspectiva dos Sujeitos Políticos: Direitos Humanos. In: FAGUNDES, Helenara Silveira *et al.* **Questão Social e Direitos Humanos**. **Serviço Social**, 2. ed, cap. 2, p. 197-208. Florianópolis: UFSC, 2014.

SCHACHTER-SHALOMI, Z; MILLER, R. S. **Mais velhos mais sábios**: uma visão nova e profunda da arte de envelhecer. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia. Campinas, 2008, 25(4), p. 585-593. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em 23 fev. 2021.

TAP, P. (1985) Masculin et Féminin chez P Enfant. Toulouse: Privat.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548–54, 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf?>. Acesso em: 22 fev. 2021.

Vieira, E. B. (1996). *Manual de gerontologia: um guia prático para profissionais, cuidadores e familiares*. Rio de Janeiro: Revinter.

ZANELLI, José Carlos. **Programa de Preparação para Aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente de trabalho 50, 51, 52, 54, 59, 70, 71

Assédio moral 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72

Assistente social 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

Autoimagem profissional 26, 34

Autonomia profissional 16, 64, 65, 72

C

Comissões de Orientação e Fiscalização - COFI 64

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS 35

Conselho Regional de Serviço Social 64, 66, 67

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT 14

Covid-19 15, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Crise pandêmica 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47

E

Envelhecimento 12, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62

Extensão universitária 1, 17, 21, 99

F

Fumante passivo 19

I

Imagem social 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35

L

Longevidade 51, 55, 56, 58

N

Neoconservadorismo 16

Neoliberalismo 18, 38, 39, 49, 64, 70

Notificações compulsórias 5

O

Organização Mundial de Saúde (OMS) 3, 18, 19, 88

P

Parâmetros para a atuação do Assistente Social na Política de Saúde 26

Pessoa idosa 10, 51, 55, 56, 57, 58

Pessoas em situação de violência 1, 5, 6, 7, 11

Política de saúde 1, 5, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 42, 49, 84, 89, 95, 99

Política nacional de fiscalização 64, 65, 71

População prisional 79

Projeto de extensão 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 20, 21, 50, 99

R

Reforma sanitária 42, 43, 49, 88, 98

S

Serviços de saúde 1, 2, 5, 6, 22, 34, 38, 44, 89

Serviço social 3, 5, 8, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99

Serviço social português 73, 74, 76

Sistema prisional 78, 80, 81, 84, 85

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 38, 42, 43, 88, 99

Sociedade contemporânea capitalista 2

T

Tabagismo 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 23

Terceira idade 51, 55, 56, 58, 60

Trabalho 2, 3, 4, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

V

Velhice 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 39, 50, 57, 66

Violência doméstica 6, 9, 10, 12

Violência estrutural 1, 2, 3, 8

A Atuação do Assistente Social na Saúde: Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Atuação do Assistente Social na Saúde: Contribuições para o Debate

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

